

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro



Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online

ISSN 2175-5361
DOI: 10.9789/2175-5361

REVISÃO

Comprehensive approach of nursing: possibility of interpretation based on alfred schutz

Abordagem compreensiva da enfermagem: possibilidade de interpretação a partir de alfred schutz

Abordaje comprensivo de enfermería: la posibilidad de interpretación a partir alfred schutz

Pétala Tuani Candido de Oliveira Salvador ¹, Viviane Euzébia Pereira Santos ², Francis Solange Vieira Tourinho ³, Bertha Cruz Enders ⁴

ABSTRACT

Objective: To reflect about the comprehensive approach of nursing based on the theoretical framework of Alfred Schutz. **Method:** A theoretical essay from the comprehensive phenomenological sociology of Alfred Schutz. **Results:** Reflections are made on the interpretation of nursing care based on the key concepts of Schutz, with special reference to the care based on the other's typification, which recognizes the everyday lives of individuals, seeking intersubjectivity and establishing a face to face relationship. It reflects, still, about the reasons-for and reasons-why of nursing practice. **Conclusion:** It is concluded that the typification of nursing practices is reflected in the understanding of an essentially complex profession that is based on care as the main element of its practices. **Descriptors:** Nursing, Nursing care, Philosophy of nursing.

RESUMO

Objetivo: Refletir acerca da abordagem compreensiva da enfermagem a partir do referencial teórico de Alfred Schutz. **Método:** Ensaio teórico tecido à luz da fenomenologia sociológica compreensiva de Alfred Schutz. **Resultados:** São tecidas reflexões sobre a interpretação do cuidado de enfermagem a partir dos conceitos chave de Schutz, destacando-se: o cuidar a partir da tipificação do outro, que reconhece o mundo vida cotidiano dos sujeitos, que busca a intersubjetividade e que estabelece uma relação face a face. Reflete-se ainda acerca dos motivos-para e motivos-porque da prática de enfermagem. **Conclusão:** Conclui-se que a tipificação da prática de enfermagem traduz-se na compreensão de uma profissão essencialmente complexa, que se fundamenta no cuidar como elemento medular de suas práticas. **Descritores:** Enfermagem, Cuidados de enfermagem, Filosofia em enfermagem.

RESUMEN

Objetivo: Reflexionar sobre el enfoque integral de la enfermería a partir del marco teórico de Schutz. **Método:** Un ensayo teórico hecho a partir de la fenomenología sociológica comprensiva de Alfred Schutz. **Resultados:** Se tejen reflexiones sobre la interpretación de los cuidados de enfermería a partir de los conceptos clave de Schutz: el cuidado a partir de la tipificación del otro, que reconoce la vida cotidiana de las personas del mundo, que busca la intersubjetividad y que establece una relación cara a cara. Además, reflexionase sobre los motivos para y el porqué de la práctica de enfermería. **Conclusión:** Se concluye que la tipificación de la práctica de enfermería se refleja en la comprensión de una ocupación compleja, que se basa en el cuidado como componente central de sus prácticas. **Descriptor:** Enfermería, Atención de enfermería, Filosofía en enfermería.

¹Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da UFRN (PPGENF-UFRN). Professora Substituta da Escola de Enfermagem de Natal e membro do grupo de pesquisa laboratório de investigação do cuidado, segurança e tecnologias em saúde e enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: petalatuani@hotmail.com. ²Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem e Pós Graduação em Enfermagem e vice líder do grupo laboratório de investigação do cuidado, segurança e tecnologias em saúde e enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: vivianeepsantos@gmail.com. ³Enfermeira. Doutora em Saúde da Criança e do Adolescente. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem e líder do grupo de pesquisa laboratório de investigação do cuidado, segurança e tecnologias em saúde e enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: francistourinho@gmail.br. ⁴Enfermeira. PhD em Enfermagem pela Texas Woman's University, Dallas, Tx, USA. Professora Colaboradora na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal Brasil. E-mail: berthath@ufrnet.br.

INTRODUÇÃO

Os pensamentos filosóficos evoluem continuamente de acordo com o momento histórico que se vivencia, em resposta às inquietações que caracterizam esse período. Focalizando a investigação da relação entre o pensamento e o ser, múltiplas respostas, no decorrer da história, foram elaboradas almejando à explicação dessa díade, o que diferenciou as correntes de pensamento, cada qual com sua visão particular do mundo.¹

Inserida nesse contexto está a saúde, que de igual forma teve seus modelos assistenciais evoluindo no decorrer dos anos, isso em função de três fatores principais: a compreensão da saúde e da doença, em grande parte fundamentada na abordagem filosófica que se segue; as tecnologias disponíveis em determinada época; e as escolhas políticas e ética, definidoras das prioridades no campo da saúde.²

Evoluindo *pari passu* ao panorama sanitário, a enfermagem, enquanto profissão, nasceu no século XIX, sob a influência do capitalismo e sob a égide do paradigma dominante da ciência moderna: o positivismo.³ Desse modo, a enfermagem, inserida nas reflexões de tal paradigma, norteava-se: pelo entendimento do processo saúde/doença como fenômeno apenas biológico individual; pela valorização excessiva da tecnologia; pela crença absoluta da medicina de erradicar as doenças; pelo caráter subalterno à categoria médica; e pelo menosprezo ao senso comum da população.⁴

Nesse contexto paradigmático, Florence Nightingale organizou a enfermagem moderna e subdividiu-a hierarquicamente, reproduzindo o modelo de sociedade classista (capitalismo) e o parâmetro científico da época (positivismo).³ A profissão passou, então, de um fazer empírico e assistemático, para um fazer tecnicista, caracterizado pela compartimentalização do seu agir/cuidar, pela divisão técnica do trabalho, e pelo fomento de pesquisas quantitativas, pautando-se, sobretudo, nas técnicas.^{3,5}

Todavia, acompanhando o contexto de crise de paradigmas, em que o pensamento positivista colocou-se insuficiente para responder às demandas complexas da sociedade, a enfermagem, a partir da década de 1950, voltou-se para a investigação de seus próprios fenômenos, destacando o conhecimento a partir das teorias de enfermagem.³

Inserida nessa perspectiva, a sociologia compreensiva se edificou após os anos 1970, quando se visualizaram movimentos sociais reivindicatórios com críticas ao cientificismo - concepção positivista de uma ciência universal, empírica, atemporal e isenta de valores - assinalando-se os efeitos negativos da medicalização e a eminência de uma atenção médica que não trazia melhoramento ao nível de saúde da população.¹

A sociologia compreensiva trouxe, por conseguinte, reflexões sobre o papel do Estado e das grandes instituições médicas, a promoção da saúde, a essencialidade de um olhar sociológico sobre a saúde e a ênfase nas novas formas institucionalizadas de saúde: atenção primária, autocuidado, participação comunitária e educação e saúde.⁴

A enfermagem, nesse panorama, reconhecendo-se como uma prática social, buscou a compreensão das relações socioeconômicas, dentro de uma dialética social e histórica, aproximando-se da pesquisa qualitativa, sobretudo das reflexões fenomenológicas, que

apontam para os fenômenos adoecer, morrer, relacionar-se com o outro, buscando compreender o ser humano em sua interação com o mundo.^{3,5}

Apreende-se, através do entendimento da relação mútua existente entre as correntes de pensamento e os aspectos sanitários, nos quais a enfermagem é integrante ímpar, que o conhecimento disciplinar de tal profissão “[...] ha sido fructífero desde la época de Florence Nightingale en la cual el foco de investigación se centró en el qué hacer, para luego pasar al dominio del hacer técnico es decir, al cómo hacer, pasando luego al por qué hacer [...]”.^{6:177}

Atualmente, a enfermagem insere-se no contexto de transição paradigmática, enfocando a emergência de pensamentos holísticos, ecológicos e complexos, compreendendo sua peculiar relação intersubjetiva com os sujeitos, foco da essência de seu fenômeno primordial: o cuidar.

É nessa perspectiva que se coloca em relevo a possibilidade de interpretação da enfermagem a partir da fenomenologia sociológica compreensiva de Alfred Schutz, alicerçando-se na ideia de serem as práticas de enfermagem atividades de natureza complexa, pautadas numa relação face a face de intersubjetividade, em que a enfermeira busca compreender a situação biográfica dos usuários, focalizando o seu mundo vida cotidiano.

A partir de tal assertiva, traz-se como questão norteadora da presente reflexão: em quais aspectos a fenomenologia sociológica compreensiva de Alfred Schutz possibilita uma abordagem compreensiva da enfermagem?

OBJETIVO

Refletir acerca da abordagem compreensiva da enfermagem a partir do referencial teórico de Alfred Schutz.

METODOLOGIA

Trata-se de um ensaio teórico - compreendido como um recurso reflexivo, argumentativo, de exposição lógica e cabível de julgamento pessoal⁷ - tecido à luz da fenomenologia sociológica compreensiva de Alfred Schutz.

Serviram como aporte para as discussões alçadas: livros base do referencial teórico; artigos que versassem sobre a temática, captados através da Biblioteca Virtual em Saúde; além de discussões teóricas alçadas na disciplina “Bases Filosóficas e Teóricas da Enfermagem”, do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PGENF-UFRN).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Contextualizando o referencial teórico

Alfred Schutz, considerado como um dos mais importantes filósofos da ciência social do século XX e conhecido como o fenomenólogo do social, nasceu em Viena, em 1899, cidade em que estudou leis e ciências sociais na Universidade de Viena, onde teve professores influentes, tais como Hans Kelsen, Ludwig von Mises, Friedrich von Wieser, Othmar Spann.⁸

Deixou a Áustria antes da ocupação nazista e permaneceu em Paris até um ano antes de emigrar para os Estados Unidos, onde chegou em 1939 e ocupou um cargo na Faculdade de Graduados da Nova Escola de Investigação Social de Nova York e foi membro do conselho de redação da Philosophy and Phenomenological Research. Teve sua carreira interrompida por sua morte prematura, em 1959.⁸

Buscando tecer uma análise fenomenológica dos conceitos da sociologia, Schutz teve como principais influências de pensamento: 1) se interessou, desde muito cedo, pela obra de Max Weber, sendo que a percepção dos problemas lógicos implicados no conceito de tipos ideais e em outras ideias chave de Weber impulsionou Schutz a realizar uma análise filosófica exaustiva de toda a posição metodológica deste autor; 2) ao buscar uma teoria coerente do significado, alicerçou-se nas concepções de Husserl, dando um fundamento fenomenológico à sociologia compreensiva; 3) aproveitou também a análise de Bergson acerca da maneira em que a corrente da consciência é modificada pelo fenômeno da atenção; e 4) interessou-se pelo significado da interação social do pragmatista George Herbert Mead.⁸

Alfred Schutz propôs, assim, uma ciência social compreensiva em oposição à postura empirista, tendo por base o lugar que o mundo da vida cotidiana ocupa como expressão dos processos intersubjetivos dos sujeitos, compreendendo que são os significados compartilhados intersubjetivamente que definem o tipo de relação que se estabelece com os outros em um espaço e em um tempo.⁹

Suas principais investigações, portanto, giram em torno do ator social, no âmbito do qual este se relaciona com os outros e dos projetos de ação que eles formulam, os quais só podem ser compreendidos por meio das motivações dos sujeitos.¹⁰⁻¹ Assim, Schutz desenvolveu os conceitos de motivos-para e motivos-porque para interpretar o comportamento dos sujeitos no mundo social.

Desse modo, os motivos-para e os motivos-porque integram o que Schutz define como contextos motivacionais: “[...] contexto motivacional es, por definición, el contexto de significado dentro del cual se encuentra una determinada acción en virtud de su status como proyecto o acto de un determinado actor”.^{8:116-7}

Os motivos-para, essencialmente subjetivos, constituem as metas que se procuram alcançar, tendo uma estrutura temporal voltada para o futuro, formando uma categoria subjetiva da ação, isto é, os motivos que estão estreitamente relacionados com a ação e

com a consciência do ator: “En la relación-para, la vivencia motivada (es decir, la acción) es anticipada en la vivencia motivante (es decir, el proyecto), y se la representa en ella en el tiempo futuro perfecto”.^{8:121}

Por outro lado, os motivos-porque são pautados na objetividade, evidenciados nos acontecimentos já concluídos, tendo assim uma direção temporal voltada para o passado, podendo ser compreendidos em retrospectivo, ou seja, são inconscientes durante a ação: “[...] en la genuina relación-porque, el factor motivante es una vivencia temporalmente anterior al proyecto [...] y podemos por lo tanto designar nuestra referencia intencional a ella como pensar en el tiempo pluscuamperfecto”.^{8:121}

A fenomenologia sociológica compreensiva de Alfred Schutz, portanto, tem por base a realidade cognitiva incorporada aos processos de experiências humanas subjetivas: “A filosofia fenomenológica se apresenta como uma filosofia do homem em seu mundo vital, capaz de explicar o sentido deste mundo de uma maneira rigorosamente científica”.^{12:36}

Nesse sentido, evidencia-se que, investigar a prática do profissional da enfermagem tendo por base a abordagem compreensiva de Schutz, alicerça-se na ideia de que a ação do profissional de enfermagem é consciente e está voltada para alguém, pertencendo a um contexto relacional e estabelecendo uma interação face a face, uma relação eu-tu, uma relação eu-nós, que podem ser relações de cuidado.¹²

Cuidado de enfermagem: relacionamento face a face

Apreender uma abordagem compreensiva da enfermagem a partir do referencial teórico de Alfred Schutz significa, em essência, afirmar que essa profissão alicerça-se em uma prática fundamentalmente relacional, que se pauta na compreensão bilateral dos motivos envolvidos nesse processo de cuidar, os motivos-para e os motivos-porque do binômio enfermagem-usuários.

Elucida-se, dessa forma, que a enfermagem promove uma relação face a face, sem a qual não é possível solificar o cuidado, ação eminentemente intersubjetiva, que integra, de forma medular, o mundo-vida cotidiano dos sujeitos. Em contraste, se visualizaria uma conduta guiada pelo anonimato, aspecto inoperante na verdadeira essência da enfermagem.

Tendo por base tais compreensões, reflete-se sobre a interpretação do cuidado de enfermagem a partir dos conceitos chave de Schutz, destacando-se: o cuidar a partir da tipificação do outro; o cuidar que reconhece o mundo vida cotidiano dos sujeitos; o cuidar que busca a intersubjetividade; e o cuidar que estabelece uma relação face a face. Enfatiza-se que tais reflexões não são fragmentárias, mas sim integram uma reflexão complexa, qual seja: a tipificação da prática de enfermagem.

Cuidar a partir da tipificação do outro

Refletir a enfermagem a partir dos preceitos de Shutz significa reconhecer que o cuidado alicerça-se na compreensão do usuário mediante sua situação biográfica, capaz de atribuir significados distintos em suas experiências e vivências.¹³

O profissional de enfermagem, desse modo, visualiza a pessoa como um todo, em todas as dimensões, em suas interações com o paciente, família e comunidade e, por

consequente, o cuidado de enfermagem envolve a compreensão dos conhecimentos e experiências psicossociais, culturais e econômicas do paciente.¹⁴ Em outras palavras, aprende-se que, “para cuidar, precisamos conhecer a vida do outro, a sua situação biográfica, a sua bagagem de conhecimentos”.^{12:27}

Desse modo, a enfermagem solidifica o cuidar a partir das situações vividas pelos sujeitos, isso através de uma análise interpretativa que levará à apreensão do tipo vivido, que consiste em uma atitude fenomenológica de significação.¹⁵ Para tanto, o cuidar edifica-se a partir da escuta e do diálogo como estratégias para valorizar a vivência que é única, pois só o sujeito da ação pode dizer o que pretende sentir na relação com a mesma.¹⁴

Cuidar a partir da tipificação do outro significa, destarte, buscar o significado da ação do outro, compreender o outro/usuário como protagonista das práticas sanitárias, uma vez que “[...] sólo comprendiendo los motivos del hablante captamos su significado subjetivo”.^{8:22} Outrossim, compreende-se que “[...] o cuidado de enfermagem aproxima enfermeira e paciente no desenvolvimento de uma consciência mútua do outro [...], possibilitando um relacionamento do tipo Nós”.^{12:84}

Cuidar que reconhece o mundo vida cotidiano dos sujeitos

O mundo vida cotidiano, na concepção de Schutz, é o espaço em que os homens se situam com seus problemas diários em intersubjetividade com seus semelhantes, não constituindo apenas um mundo natural, mas um mundo social, histórico e cultural.⁸

A ação no mundo vida cotidiano é vista como um processo fundamentado em funções de motivação, razões e objetivos, guiados por antecipações na forma de planejamento e projeções.¹⁴ Buscar a interpretação do mundo vida dos sujeitos corresponde, portanto, a reconhecer a relevância de se compreender a experiência dos sujeitos e refletir sobre as origens das experiências, o que possibilitará o conhecimento de um fenômeno.^{11,16}

Assim, o cuidar que reconhece o mundo vida dos sujeitos busca entender seus projetos de ação, considerando as motivações, as apreensões, os significados atribuídos pelos sujeitos, que, inseridos no mundo vida, influenciam e são influenciados por seu contexto social, histórico: “[...] o mundo da vida cotidiana não é um mundo privado; ao contrário, é um mundo intersubjetivo, compartilhado com outros homens”.^{16:20}

O cuidado de enfermagem que reconhece o mundo vida, desse modo, ao investir na tentativa de interpretar o fenômeno situado, compreende que, ao estabelecer uma relação face a face com os usuários, a enfermagem também passa a integrar esse mundo vida, o que também ocorre de forma recíproca.

O cuidado de enfermagem, pautado na concepção do mundo vida de Schutz, assume um desafio: “[...] o conflito central não é co-habitar o espaço, mas sim co-existir nesse espaço procurando construir um projeto próprio de grupo, a partir da singularidade e da coincidência de motivações e interesses das pessoas com os projetos de outros”.^{16:95-6}

O cuidar que busca a intersubjetividade

Compreendida como categoria ontológica da existência humana, a intersubjetividade é vista, a partir do referencial de Schutz, como alvo de transformação do cuidado,

possibilitando um cuidado individualizado a partir do reconhecimento do mundo vida do outro, preenchido por seus valores, suas crenças, seus medos, seus motivos-para e seus motivos-porque.¹²

Nessa perspectiva, o cuidado de enfermagem integra ações guiadas por movimentos de intersubjetividade contínuas, o que revela graus de complexidade na interpretação das necessidades e das escolhas do outro e respeito à singularidade da pessoa.¹⁶

O cuidar que busca a intersubjetividade pressupõe, assim, um entendimento mútuo que se estabelece por meio da comunicação que busca o conhecimento do mundo vida do outro e de seu sentido socialmente compartilhado, o que se dá mediante a troca não apenas de signos ou da linguagem, mas de um viver diferentes dimensões simultaneamente.^{9,17} Estabelecer um cuidado através da intersubjetividade supõe, em síntese, reconhecer a humanidade do outro em sua dimensão essencial.⁹

Cuidar que estabelece uma relação face a face

Estabelecer um processo de cuidar alicerçado na intersubjetividade significa reconhecer a prática de enfermagem como um espaço de produção de um ambiente comum que revela o estado de estar unido com o outro, em que o relacionamento pode se dar na relação face a face: “Produzir cuidados de enfermagem requer gerar relações face a face da enfermeira com os pacientes”.^{16:82}

É na relação face a face que se apreende diretamente o outro, num momento de interação social, numa relação entre nós, numa experiência direta entre pessoas que só se realiza quando há comunidade de espaço e de tempo.¹⁵ Uma relação face a face, dessa maneira, leva a enfermagem a experienciar o usuário como uma pessoa cujo corpo é um campo de expressões, orientando o cuidar para o nós.¹⁶

A complexidade de cuidar numa relação face a face de simultaneidade com o usuário envolve, por conseguinte, um relacionamento de alto grau de interatividade, em que pessoas coexistem com outras pessoas em condições ímpares, por meio de ações intencionalmente direcionadas ao usuário, sendo que, a partir do momento em que é atribuído um significado a tais ações, elas são compreendidas como significantes, revelando a intencionalidade para compreender o outro.¹⁵⁻⁶

Motivos-porque da ação de enfermagem

Os motivos-porque possibilitam a compreensão, em retrospectivo, das ações dos sujeitos, ou seja, são as razões das ações, implícitas e inconscientes durante o progresso da ação. Desse modo, compreendê-las em retrospectivo configura-se como um caminho para a apreensão da intencionalidade das ações e, com isso, a ação no mundo vida é vista como um processo fundamentado em funções de motivação, razões e objetivos, guiados por antecipações na forma de planejamento e projeções.⁸

No que se refere aos motivos-porque da enfermagem, esses se manifestam na compreensão de que o processo de trabalho da enfermagem é possuidor de carga histórica, cultural, política e ideológica, além de ser influenciado diretamente pelo ambiente e pelas condições de trabalho vivenciadas pelos profissionais.¹⁴

Além disso, também se evidencia que o aprendizado para ter habilidades nos procedimentos e divisão técnica do trabalho configuram-se como motivos-porque da atual configuração da enfermagem, carente de maior integração e integralidade no processo de cuidar.¹⁶ O contexto sanitário, bem como o entendimento dos aspectos da concepção da saúde e do sentido de qualidade da assistência também se traduzem em motivos-porque da ação da enfermagem.¹⁴

Elucida-se que a compreensão dos motivos-porque possibilita o movimento de criação de estratégias inovadoras para a transformação da prática profissional do profissional de enfermagem, superando o paradigma flexneriano e fortalecendo o paradigma sanitário para o desenvolvimento do cuidar na conjuntura da atenção holística e humanizada com qualidade¹⁴, colocando em relevo, portanto, os motivos-para componentes da atual configuração dos desafios da enfermagem.

Motivos-para da ação de enfermagem

Conforme já explicitado, Schutz, ao compreender o caráter intencional das ações, reflete a necessidade de investigação das motivações dos sujeitos como mecanismo hermêutico do outro, aspecto fundamental no estabelecimento de uma relação face a face. E dentre tais motivações, o fenomenólogo do social elucida os motivos-para como o “[...] contexto de significado que se contruye sobre el contacto de experiencia disponible en el momento de la proyección”.^{8:119}

Os motivos-para refletem, por conseguinte, as metas das ações, o aspecto subjetivo que se deseja alcançar. Estudo que buscou compreender o significado da assistência de enfermagem mediante a abordagem fenomenológica de Schutz trouxe como motivos-para da enfermagem: o cuidado que alcance o potencial do cliente no que se refere ao físico-social, ultrapassando o limite do que é exteriorizado; o significado da essência do cuidar; a assistência de qualidade para atingir a singularidade do usuário, fundamentada no conhecimento ético, técnico e teórico-científico que embasam a profissão; e a maneira de cuidar, valorizando a singularidade do cliente.¹⁴

Outrossim, investigação de doutoramento em enfermagem com o escopo de traçar a compreensão típico ideal da prática profissional do enfermeiro em hospitais públicos elucidou como motivos-para dessa profissão: obter habilidades outras que lhe permitam experienciar a relação face a face com intencionalidade dirigida à existência da outra pessoa que vivencia a limitação do seu potencial de saúde; desejo de relacionar-se com o usuário de modo mais holístico e mais profundo; e desejo implícito de organizar o trabalho para alcançar coerência com os novos paradigmas de atenção à saúde, orientados para uma maior sensibilidade com a condição humana.¹⁶

Outro motivo-para presente na atual discussão acerca da enfermagem é, segundo a concepção de Schutz, afirmar a profissão como uma ação social^{14,16}, em contraste com a visão reducionista de conduta: “[...] lo distintivo entre acción y conducta es que la acción es la ejecución de un acto proyectado”.^{8:90}

Superar a simples conduta significa apreender a enfermagem não mais como práticas espontâneas, isentas de planejamento e cientificidade, pautadas em um simples tecnicismo. Apreender a enfermagem como ação traduz-se na defesa de uma profissão de bases

científicas sólidas, aspecto que ainda carece ser solidificado: “[...] no plano da ação social, a prática profissional encontra-se em fase incipiente, uma vez que os enfermeiros nas suas motivações revelam desejos de ter condutas baseadas em projetos, todavia essas, ainda não se refletem num mundo social como ação”.^{16:122}

Para que isso se concretize, os esforços devem ser para a ampliação do olhar para os fenômenos da enfermagem, resgatando a necessidade de se compreender a enfermagem, simultaneamente, como arte e como ciência: “a arte possibilitara à ciência a valorização da estética, da intuição e da criatividade, contribuindo para a construção de referenciais que contemplem a beleza e a diversidade dos fenômenos na enfermagem”.^{18:88}

Para tanto, desafios se colocam para a consolidação desses motivos-para: compreendendo a complexidade dos fenômenos de enfermagem, apreender a necessidade de pautar o cuidado em múltiplos paradigmas, superando a linearidade até então hegemônica nas práticas sanitárias; efetivar uma mobilização social, política, técnica e científica; e buscar a integração de ciência, arte e espiritualidade, de sujeito e objeto, de técnica e ética, de teoria e prática.¹⁸⁻⁹

CONCLUSÃO

A reflexão acerca da abordagem compreensiva da enfermagem a partir do referencial teórico de Alfred Schutz revela possibilidades múltiplas e significativas de interpretação da prática de cuidar dessa profissão, que se elucidam, de forma extremamente coerente, mediante os conceitos base do fenomenólogo do social: reconhecimento da situação biográfica, estabelecimento de relação face a face, promoção da intersubjetividade, compreensão dos motivos-para e dos motivos-porque.

A tipificação da prática de enfermagem traduz-se na compreensão de uma profissão essencialmente complexa, que se fundamenta no cuidar como elemento medular de suas práticas, inseridas em um contexto amplo de significados que integram um panorama sanitário, o qual influencia e é influenciado pelas correntes de pensamento que se vivencia.

Apreende-se, sobretudo, uma tipificação que elucida motivos-para em forma de desafios ímpares almejados pelos profissionais de enfermagem: buscar o reconhecimento da enfermagem como ação social, que se alicerce na tríade ciência-arte-espiritualidade, buscando um cuidar que se edifique numa relação face a face, reconhecendo o nós intersubjetivo inserido no mundo vida cotidiano, o que requer, sobretudo, a compreensão de uma prática que se insira na busca contemporânea de interação de múltiplos paradigmas, reconhecendo a complexidade dos fenômenos de enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. García JC. Medicina e sociedade: as correntes de pensamento no campo da saúde. In: Nunes ED, organizador. *Medicina social: aspectos históricos e teóricos*. São Paulo (SP): Global; 1983. p.96-131.
2. Silva Junior AG, Alves CA. Modelos Assistenciais em saúde: desafios e perspectivas. In: Morosini MVCG, Corbo A. *Modelos de atenção e a saúde da família*. Rio de Janeiro (RJ): EPSJV/Fiocruz; 2007. p.27-41.
3. Santos QG, Azevedo DM, Costa RKS, Medeiros FP. A crise de paradigmas na ciência e as novas perspectivas para a enfermagem. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2011 out/dez;15(4):833-7.
4. Minayo MCS. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 12^a ed. São Paulo (SP): Hucitec; 2010.
5. Almeida IS, Crivaro ET, Salimena AMO, Souza IEO. O caminhar da enfermagem em fenomenologia: revisitando a produção acadêmica. *Rev eletrônica enferm*. [periódico on line] 2009; [citado 25 dez 2012]; 11(3): [aprox. 5 telas]. Disponível em <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n3/v11n3a30.htm>.
6. Truisi MLV. Cuidar e investigar: desafios metodológicos em enfermagem. *Texto & contexto enferm*. 2011 jan/mar;20(1):175-83.
7. Severino AJ. *Metodologia do trabalho científico*. 23^a ed. São Paulo (SP): Cortez; 2007.
8. Schutz A. *Fenomenologia del mundo social: introducción a la sociologia comprensiva*. Buenos Aires (Argentina): Editorial Paidós; 1972.
9. Vargas MC. La intersubjetividad como sintonía en las relaciones sociales: redescubriendo a Alfred Schütz. *Polis, Revista de la Universidad Bolivariana*. 2010;9(27):317-27.
10. Camatta MW, Nasi C, Schaurich D, Schneider JF. Contribuições da sociologia fenomenológica de Alfred Schütz para as pesquisas em enfermagem - revisão de literatura. *Online braz j nurs*. [periódico on line] 2008 maio/ago; [citado 25 dez 2012]; 7(2): [aprox. 9 telas]. Disponível em <http://www.objnursing.uff.br//index.php/nursing/article/view/j.1676-4285.2008.1446/383>.
11. Riquelme RL. La sociología interpretativa de Alfred Schütz: reflexiones entorno a un planteamiento epistemológico cualitativo. *Alpha*. 2006 dez;23:201-13.
12. Zeferino MT. *Mundo-vida de caminhoneiros: uma abordagem compreensiva para a enfermagem na perspectiva de Alfred Schutz [tese]*. Florianópolis (SC): Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina; 2010.
13. Silva TJES, Davies WH, Cunha LP. Pesquisa científica em enfermagem sob a ótica docente e discente. *R pesq: cuidado é fundamental*. 2010 jan/mar;2(1):406-13.
14. Chrizostimo MM, Rosas AMTF, Alves L, Bartoly MG, Silva CMC, Alves EMC. O significado da assistência de enfermagem segundo abordagem de Alfred Schütz. *Cienc enferm*. 2009;15(3):21-8.
15. Silva ALAC, Rodrigues BMRD. A sociologia fenomenológica de Alfred Schutz e a possibilidade de compreender em enfermagem. *Rev enferm UERJ*. 1997 dez;5(2):475-8.
16. Banda MZ. *Compreensão típico ideal da prática profissional do enfermeiro em hospitais públicos [tese]*. Ribeirão Preto (SP): Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 2004.

17. Acevedo MH. Aportes de la teoría social de Alfred Schutz para pensar la política y la acción colectiva. *Trabajo y Sociedad*. 2011;17:83-94.
18. Silva AL, Arruda EM. Referenciais com base em diferentes paradigmas: problema ou solução para a prática de enfermagem? *Texto & contexto enferm*. 1993 jan/jun;2(1):82-92.
19. Soares DA. A enfermagem no contexto das mudanças paradigmáticas. *Diálogos e Ciência - Revista da Rede de Ensino FTC*. 2009 jun;11(9):79-89.



Recebido em: 26/01/2013
Revisão requerida: Não
Aprovado em: 03/10/2013
Publicado em: 01/01/2014

Endereço do autor correspondente:
Pétala Tuani Candido de Oliveira Salvador
Rua Almir Freire, 324, Centro, Bom Jesus, Rio Grande do Norte, Brasil.
CEP: 59270-000. Telefone: (84) 8869-8426.